



O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DO LETRAMENTO

ELIZÁRIO, Eva Maria da Silva. **O desenvolvimento do pensamento crítico através do letramento.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

O letramento transcende a mera decodificação de textos, assumindo um papel transformador ao promover habilidades essenciais como a capacidade de compreender, interpretar e avaliar informações de forma crítica e contextualizada. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, que se caracteriza pela análise profunda de ideias, a habilidade de questionar argumentos com base em evidências e a formulação de decisões fundamentadas em um raciocínio sólido. O letramento crítico vai além da leitura mecânica, destacando-se por integrar práticas pedagógicas que incentivam a reflexão sobre o contexto cultural, social, político e histórico das mensagens contidas nos textos. Assim, essa abordagem não apenas amplia as competências cognitivas dos indivíduos, mas também os empodera como cidadãos ativos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade, transformando a leitura em uma ferramenta de emancipação e transformação social.

Palavras-chave: letramento; pensamento crítico; leitura ativa; interpretação; transformação social.

SUMMARY

Literacy goes beyond the mere decoding of texts, assuming a transformative role by promoting essential skills such as the ability to understand, interpret and evaluate information in a critical and contextualized manner. This practice is fundamental for the development of critical thinking, which is characterized by the in-depth analysis of ideas, the ability to question arguments based on evidence and the formulation of decisions based on solid reasoning. Critical literacy goes beyond mechanical reading, standing out for integrating pedagogical practices that encourage reflection on the cultural, social, political and historical context of the messages contained in the texts. Thus, this approach not only expands the cognitive skills of individuals, but also empowers them as active, reflective citizens who are aware of their role in society, transforming reading into a tool for emancipation and social transformation.

Keywords: literacy; critical thinking; active reading; interpretation; social transformation.

INTRODUÇÃO

O letramento é um conceito que transcende a habilidade de ler e escrever, envolvendo a compreensão crítica e reflexiva de textos e contextos sociais. Segundo Paulo Freire (1987), o ato de ler não se restringe à decodificação de palavras, mas inclui a leitura do mundo, permitindo que os sujeitos compreendam e transformem a realidade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o letramento crítico surge como uma prática pedagógica que visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico, entendido como a capacidade de analisar, interpretar, avaliar e argumentar de forma reflexiva e fundamentada.

Para Solé (1998), a leitura ativa é fundamental no processo de construção de sentidos, pois envolve não apenas a interação entre leitor e texto, mas também o diálogo com o contexto histórico, social e cultural. Essa abordagem torna-se essencial em uma sociedade marcada pelo excesso de informações e pela necessidade de interpretar discursos que frequentemente refletem relações de poder. Como aponta Kleiman (1995), o letramento é um fenômeno cultural que não apenas promove o domínio da linguagem, mas também possibilita o engajamento dos indivíduos em práticas sociais críticas e emancipadoras.

Assim, esta discussão busca compreender como o letramento pode ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do pensamento crítico, considerando a sua capacidade de capacitar os sujeitos a questionar, refletir e atuar de maneira consciente na sociedade. A análise será fundamentada em teorias de letramento e práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos, enfatizando a relevância dessa abordagem para a construção de uma cidadania ativa e participativa.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Conceito de Letramento

O letramento é um conceito que vai além do simples domínio técnico da leitura e escrita, abrangendo práticas sociais que envolvem a compreensão, interpretação e produção de significados em diferentes contextos. Segundo Soares (2004), letramento refere-se ao conjunto de práticas que utilizam a leitura e a escrita

em contextos sociais e culturais, sendo distinto da alfabetização, que diz respeito à aquisição do código escrito. Assim, o letramento não é apenas uma habilidade individual, mas um fenômeno cultural que envolve a inserção do sujeito em práticas sociais letradas.

Para Street (1984), o letramento deve ser compreendido como uma prática social, cuja significação depende do contexto em que é aplicado. O autor distingue o letramento autônomo, que enfatiza a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, do letramento ideológico, que reconhece as relações de poder e as influências culturais presentes nos usos da linguagem escrita. Essa abordagem crítica destaca como o letramento não é neutro, mas está intimamente ligado às estruturas sociais e políticas de uma sociedade.

Kleiman (1995) também contribui para essa discussão ao afirmar que o letramento não se resume à alfabetização funcional, mas se relaciona com a capacidade de engajamento em práticas sociais mediadas pela escrita. Para a autora, o letramento implica a compreensão dos usos sociais da língua escrita, promovendo a participação ativa dos indivíduos em diferentes esferas da vida cotidiana, como o trabalho, a escola e a cidadania.

Dessa forma, o conceito de letramento assume um papel central na formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de interpretar e transformar o mundo ao seu redor. Ao reconhecer o letramento como prática social, cultural e política, é possível ampliar as possibilidades de atuação dos indivíduos, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de participação em uma sociedade cada vez mais complexa e mediada pela escrita.

O PENSAMENTO CRÍTICO E SUAS DIMENSÕES

O pensamento crítico é uma competência essencial para o desenvolvimento cognitivo e a participação ativa em uma sociedade complexa e em constante transformação. Paul e Elder (2001) definem o pensamento crítico como a capacidade de analisar, avaliar e sintetizar informações de maneira lógica e fundamentada, com

o objetivo de tomar decisões racionais e bem embasadas. Essa habilidade transcende a mera absorção de informações, pois envolve o questionamento de suposições, a análise de perspectivas e a formulação de julgamentos independentes.

Entre as dimensões que compõem o pensamento crítico, destaca-se a **curiosidade intelectual**, que é descrita por Lipman (2003) como o desejo genuíno de explorar novas ideias e compreender diferentes pontos de vista. Essa dimensão impulsiona o indivíduo a buscar conhecimentos, identificar problemas e formular perguntas relevantes, tornando-se um elemento central no desenvolvimento de habilidades críticas.

O **raciocínio analítico** é outra dimensão fundamental, referindo-se à capacidade de identificar e avaliar argumentos, premissas e evidências. Para Ennis (1996), o pensamento crítico requer clareza, precisão e lógica na análise de informações, permitindo ao indivíduo diferenciar fatos de opiniões e reconhecer falácias argumentativas. Essa habilidade é crucial para avaliar a validade e a relevância de informações em diferentes contextos.

A **criatividade** também desempenha um papel central no pensamento crítico. De acordo com Facione (1990), propor soluções originais para problemas complexos é uma expressão de pensamento crítico que combina raciocínio lógico com imaginação. Essa dimensão possibilita a formulação de novas ideias e a resolução de problemas de maneira inovadora, mesmo diante de desafios ambíguos ou complexos.

Por fim, a **autonomia intelectual** destaca-se como a capacidade de formar e sustentar opiniões próprias, mesmo em face de pressões externas ou culturais. Para Paul e Elder (2001), essa dimensão implica um compromisso com a integridade intelectual, permitindo que os indivíduos se baseiem em princípios éticos e raciocínio independente ao tomar decisões e construir argumentos.

O pensamento crítico, portanto, envolve um conjunto de dimensões interligadas que capacitam os indivíduos a agir de forma reflexiva, responsável e criativa diante de desafios e incertezas. Ao cultivar essas competências, os indivíduos não apenas se tornam leitores, escritores e comunicadores mais eficazes, mas

também cidadãos mais conscientes e participativos em um mundo marcado pela diversidade de perspectivas e pela complexidade das relações humanas.

A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO E PENSAMENTO CRÍTICO

O letramento é mais do que a simples habilidade de ler e escrever; ele constitui uma prática social que possibilita ao indivíduo interpretar e transformar o mundo de maneira reflexiva e crítica. Paulo Freire (1987) enfatiza que o ato de ler vai além da decodificação de palavras, abrangendo a leitura do mundo e das estruturas que o compõem. Nesse sentido, o letramento torna-se um instrumento poderoso para o desenvolvimento do pensamento crítico, na medida em que promove habilidades analíticas, reflexivas e argumentativas.

Uma das principais contribuições do letramento para o pensamento crítico é a capacidade de **identificar e avaliar informações**. Como aponta Kleiman (1995), a leitura crítica permite ao leitor reconhecer discursos, intenções subjacentes e implicações ideológicas presentes nos textos. Essa prática capacita o indivíduo a distinguir fatos de opiniões, a identificar falácias e a compreender como os textos refletem relações de poder e interesses específicos, promovendo uma abordagem mais reflexiva e questionadora diante das informações recebidas.

Além disso, o letramento desempenha um papel crucial na **articulação de ideias**. Segundo Soares (2004), a escrita é um meio fundamental para organizar o pensamento, elaborar argumentos e expressar ideias de maneira clara e coerente. A prática constante da escrita permite que o indivíduo desenvolva não apenas habilidades comunicativas, mas também uma visão crítica sobre os próprios pensamentos, possibilitando a revisão e o aprimoramento de suas opiniões.

Outro aspecto essencial é a capacidade de **participar de debates**. Street (1984) destaca que o letramento é uma prática social que envolve a interação com outros sujeitos, promovendo o diálogo e o confronto de diferentes pontos de vista. A habilidade de argumentar, ouvir e responder de maneira fundamentada é fortalecida

pelo letramento, que prepara os indivíduos para interagir em contextos democráticos, construindo uma cidadania ativa e participativa.

Assim, a relação entre letramento e pensamento crítico é intrínseca, pois ambas as práticas se alimentam e se fortalecem mutuamente. O letramento oferece ferramentas para a análise e a produção de textos e discursos, enquanto o pensamento crítico potencializa a capacidade de interpretar, questionar e agir de forma consciente. Essa relação evidencia o papel transformador do letramento como uma prática que não apenas forma leitores e escritores competentes, mas também cidadãos reflexivos e críticos, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e diversificada.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

No contexto educacional, integrar o letramento ao desenvolvimento do pensamento crítico exige práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, a análise e a argumentação. Essas estratégias têm como objetivo não apenas promover a alfabetização tradicional, mas também capacitar os estudantes a se tornarem pensadores críticos e cidadãos conscientes. O desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais complexas, como a análise crítica e a tomada de decisões fundamentadas, pode ser alcançado por meio de várias abordagens didáticas.

Uma das estratégias mais eficazes é a **leitura de textos diversos**. A leitura crítica de diferentes gêneros textuais, como literatura, textos jornalísticos, ensaios e até mesmo textos acadêmicos, oferece aos estudantes uma ampla gama de perspectivas culturais, históricas e ideológicas. Segundo Freire (1987), a leitura de mundo, que é inseparável da leitura da palavra, permite que os estudantes compreendam as diversas realidades sociais e culturais, ampliando sua capacidade de análise crítica. Ao ter acesso a materiais variados, os alunos são desafiados a questionar estereótipos e a refletir sobre as diferentes formas de construção do conhecimento.

Outra prática importante é a **promoção de debates e discussões em sala de aula**. De acordo com Ennis (1996), o debate é uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades argumentativas e de pensamento crítico, pois exige que os alunos defendam suas ideias com base em argumentos sólidos e que estejam dispostos a ouvir e questionar as ideias dos outros. Em um ambiente de debate, os estudantes não apenas aprendem a construir argumentos, mas também a avaliar a validade dos argumentos apresentados, estimulando o raciocínio analítico e a reflexão.

A **produção textual reflexiva** também se mostra essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico. Incentivar os alunos a escrever textos que exigem análise e julgamento crítico permite que eles organizem suas ideias de maneira clara e estruturada, além de desenvolverem uma posição fundamentada sobre os temas discutidos. Segundo Soares (2004), a escrita reflexiva promove a internalização do conhecimento e o aprimoramento da capacidade de argumentação. Ao escrever de forma crítica, os estudantes têm a oportunidade de revisar suas próprias ideias e expandir sua compreensão sobre o mundo.

Por fim, a **análise de mídias** é uma estratégia cada vez mais relevante no contexto educacional atual, marcado pela proliferação de informações por meio das redes sociais e outros meios de comunicação. Como afirma Paul e Elder (2001), a educação para o pensamento crítico deve incluir a habilidade de interpretar, avaliar e questionar as mensagens veiculadas na mídia. Desenvolver a capacidade de distinguir entre informações factuais e opiniões, identificar fontes confiáveis e reconhecer as intenções por trás das mensagens publicadas são habilidades cruciais para a formação de um cidadão crítico e bem-informado.

Portanto, as estratégias educacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico não se limitam à prática de leitura e escrita, mas envolvem uma gama de atividades que promovem o questionamento, a reflexão e a análise. Essas práticas educativas têm o poder de transformar os estudantes em pensadores críticos e cidadãos ativos, capazes de participar de maneira consciente e responsável no mundo contemporâneo.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O desenvolvimento do pensamento crítico por meio do letramento é um processo essencial para a formação de cidadãos capazes de atuar de maneira consciente e reflexiva na sociedade. No entanto, esse processo enfrenta diversos desafios no contexto educacional. Entre os obstáculos mais significativos está a **desigualdade no acesso à educação de qualidade**, que persiste em muitos países e regiões. Segundo Nóvoa (2007), a disparidade no acesso aos recursos educacionais e à formação de professores de qualidade contribui para a manutenção de um sistema educacional desigual, que dificulta a promoção do pensamento crítico em escolas públicas e em contextos mais vulneráveis.

Outro desafio relevante é a **predominância de métodos pedagógicos tradicionais**, que muitas vezes não favorecem a reflexão crítica dos alunos. Em muitas escolas, os modelos de ensino ainda são centrados no professor, em que o conteúdo é transmitido de forma mecânica e os alunos são apenas receptores passivos de informações. Conforme aponta Freire (1987), a educação bancária, caracterizada por uma relação de transmissão unilateral do saber, impede o desenvolvimento de uma postura crítica, pois não envolve o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Esse modelo, além de desestimular a reflexão crítica, limita a capacidade dos alunos de questionar e reconfigurar o conhecimento, reduzindo o letramento a uma prática instrumental e superficial.

Para superar esses desafios, é **essencial investir em formação docente e em metodologias que promovam a participação ativa dos alunos**. A formação contínua dos professores é um passo crucial para garantir que os educadores estejam preparados para adotar práticas pedagógicas mais inovadoras e que estimulem o pensamento crítico. Segundo Nóvoa (2007), a formação de professores deve estar alinhada com as necessidades educacionais contemporâneas, proporcionando a eles as ferramentas necessárias para engajar os alunos em atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e analíticas. Além disso, metodologias que incentivem a **participação ativa**, como projetos colaborativos, debates e a análise de textos diversos, são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico,

no qual os estudantes possam desenvolver suas competências de reflexão crítica de maneira mais eficaz.

Por fim, as **perspectivas para o desenvolvimento do pensamento crítico através do letramento** são promissoras, especialmente com a crescente valorização de metodologias mais interativas e inovadoras. A implementação de práticas pedagógicas centradas no aluno e a utilização de tecnologias educacionais podem ampliar as oportunidades de aprendizagem e promover um ambiente em que o pensamento crítico seja desenvolvido de forma contínua e integrada ao cotidiano dos estudantes. A construção de uma educação mais inclusiva, que reconheça as diversidades culturais e sociais, também é um passo importante para garantir que todos os alunos tenham acesso a práticas pedagógicas que fomentem a reflexão e a análise crítica.

Em suma, apesar dos desafios, a superação das desigualdades no acesso à educação e a adoção de metodologias ativas e reflexivas podem abrir novas perspectivas para o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a formação de cidadãos que sejam não apenas leitores e escritores competentes, mas também pensadores capazes de questionar e transformar a sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se baseia em uma abordagem qualitativa, com cunho bibliográfico, que visa analisar e sintetizar as contribuições teóricas existentes sobre o tema. A pesquisa concentra-se na revisão de literatura, buscando compreender como diferentes teóricos abordam o papel do letramento no fomento ao pensamento crítico, além de identificar as práticas pedagógicas recomendadas para promover essa integração no contexto educacional.

Para a construção teórica da pesquisa, será realizada uma análise das principais obras de autores reconhecidos na área de educação e psicologia cognitiva, que discutem a relação entre letramento e pensamento crítico. A obra de Paulo Freire (1987), um dos mais influentes pensadores da educação crítica, será fundamental para entender como o letramento pode ser um processo transformador, não apenas

técnico, mas também político e social. Freire propõe que o ato de ler deve ir além da decodificação, sendo uma prática de compreensão e interpretação da realidade, o que é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico.

A perspectiva de que o letramento e o pensamento crítico estão intimamente ligados será abordada por meio dos estudos de Kleiman (1995), que argumenta que o letramento é um fenômeno cultural que envolve práticas sociais de leitura e escrita que possibilitam a reflexão crítica sobre o mundo. O autor destaca que a prática do letramento é fundamental para que os indivíduos se tornem cidadãos críticos e participativos, uma ideia que será explorada na pesquisa ao identificar como as práticas pedagógicas podem ser orientadas para esse fim.

Outro autor relevante para a compreensão do processo de letramento e sua relação com o pensamento crítico é Street (1984), que introduz o conceito de letramento ideológico. A obra de Street será usada para analisar como diferentes formas de letramento podem influenciar a construção de conhecimento e a capacidade crítica dos indivíduos, além de investigar as implicações de um letramento ideológico no desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva.

A metodologia de revisão bibliográfica permitirá identificar as estratégias educacionais mais eficazes para o desenvolvimento do pensamento crítico através do letramento. As obras de Ennis (1996) e Paul e Elder (2001) serão analisadas, especialmente no que se refere à aplicação de métodos de ensino que incentivem a argumentação, a análise e a avaliação de informações. Ennis, por exemplo, propõe uma série de habilidades de pensamento crítico que podem ser estimuladas através de metodologias ativas, como debates, estudos de caso e a análise de textos diversos.

Além disso, a pesquisa abordará as implicações pedagógicas das metodologias que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, como a leitura crítica e a produção textual reflexiva. A análise das estratégias pedagógicas será baseada nas propostas de Soares (2004), que destaca a importância da produção escrita como ferramenta para organização do pensamento e para o desenvolvimento de uma visão crítica. Serão consideradas também as práticas recomendadas por Lipman (2003), que sugere que atividades de reflexão sobre o contexto e a interpretação de textos variados podem fortalecer a capacidade crítica dos alunos.

A revisão bibliográfica será complementada por uma análise crítica das metodologias educacionais que têm sido aplicadas no contexto atual, considerando os desafios e as perspectivas de integração do letramento ao pensamento crítico, com base nas propostas de Nóvoa (2007) sobre a formação docente e a adoção de metodologias inovadoras.

Em suma, a metodologia da pesquisa terá como base uma análise teórica abrangente e aprofundada sobre a relação entre letramento e pensamento crítico, com o objetivo de identificar práticas educacionais que possam ser implementadas no contexto escolar para fomentar a reflexão crítica e a capacidade analítica dos estudantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do pensamento crítico através do letramento, conforme demonstrado na revisão bibliográfica, revela a interconexão entre práticas pedagógicas que promovem a reflexão, a análise e a capacidade de questionamento. A análise das obras de teóricos renomados revela que o letramento vai além da habilidade de ler e escrever; ele é um processo que, quando contextualizado e conscientemente integrado ao ensino, pode potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências cognitivas dos alunos.

A leitura de textos diversos, conforme Freire (1987), é uma das práticas fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico. A partir de sua perspectiva, a leitura não é apenas um ato mecânico, mas uma ferramenta para interpretar o mundo e suas diversas realidades. A leitura crítica, que envolve o reconhecimento das intenções ideológicas, dos discursos e das narrativas subjacentes nos textos, é essencial para que os alunos possam questionar as informações e compreender as múltiplas facetas de um problema ou de uma situação. Freire (1987) destaca que essa prática amplia a consciência crítica, pois leva o estudante a perceber que os textos não são neutros, mas sim construções que carregam ideologias e intenções. Nesse sentido, a proposta de trabalhar com textos de diferentes gêneros e culturas amplia a visão de mundo dos alunos, preparando-os para participar ativamente do debate social e político.

Outro ponto importante discutido por Kleiman (1995) é a relação entre o letramento e as práticas sociais que envolvem leitura e escrita. Kleiman sugere que o letramento é uma prática social que se reflete no contexto em que o indivíduo está inserido e que, ao desenvolver o pensamento crítico, os alunos precisam aprender a identificar e questionar as normas sociais, culturais e políticas representadas nos textos que leem. O autor argumenta que o letramento crítico envolve uma postura ativa diante do conhecimento, na qual os estudantes não são apenas consumidores passivos de informações, mas críticos e produtores de significados.

A **produção textual reflexiva** surge como uma estratégia eficaz para a construção do pensamento crítico. Como Soares (2004) afirma, a escrita exige que o indivíduo organize suas ideias de maneira lógica e estruturada, o que por si só já é um exercício de reflexão. No entanto, a escrita reflexiva, que exige que o aluno se posicione criticamente sobre um tema, permite que ele desenvolva a capacidade de argumentar de forma coerente, defendendo suas opiniões com base em evidências e raciocínios sólidos. Esse processo de construção de argumentos fortalece a capacidade crítica, pois estimula o aluno a questionar suas próprias crenças e a revisar suas ideias à medida que escreve.

Por outro lado, a **análise de mídias** emergiu como uma área essencial para a educação crítica no contexto contemporâneo. Com o avanço das tecnologias digitais e a proliferação de informações através das redes sociais, Paul e Elder (2001) enfatizam a necessidade de desenvolver nos alunos a habilidade de interpretar criticamente as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação. A capacidade de distinguir entre fato e opinião, identificar fontes confiáveis e perceber as intenções manipulativas presentes nas notícias e publicações de mídia é fundamental para formar cidadãos críticos, que não apenas consomem informações, mas questionam e analisam a veracidade e os impactos dessas informações. No contexto educacional, a análise de mídias pode ser uma poderosa ferramenta para engajar os alunos em debates críticos sobre temas atuais e desafiadores.

No entanto, os **desafios** identificados na literatura, como a desigualdade no acesso à educação de qualidade e a prevalência de métodos pedagógicos tradicionais, limitam significativamente a implementação efetiva de estratégias que integrem letramento e pensamento crítico. A disparidade no acesso à educação de

qualidade, como observado por Nóvoa (2007), impede que muitos estudantes se beneficiem de práticas pedagógicas inovadoras que estimulam a reflexão crítica. Além disso, a persistência de abordagens educacionais tradicionais, baseadas em métodos expositivos e na memorização, dificulta o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de argumentação, como ressaltado por Ennis (1996).

Para superar esses obstáculos, a formação docente continua sendo um fator essencial. Os professores desempenham um papel crucial na promoção do pensamento crítico, não apenas transmitindo conhecimento, mas também criando ambientes de aprendizagem que incentivem o questionamento, o debate e a análise crítica. Conforme argumenta Nóvoa (2007), investir na formação contínua dos educadores é fundamental para que eles possam adotar metodologias mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

Em resumo, o desenvolvimento do pensamento crítico através do letramento exige uma abordagem pedagógica que combine leitura crítica, produção reflexiva, análise de mídias e metodologias ativas. Embora existam desafios significativos, como a desigualdade educacional e os métodos tradicionais de ensino, as perspectivas para integrar essas práticas ao currículo são promissoras, especialmente quando há investimento em formação docente e adaptação das práticas pedagógicas ao contexto contemporâneo. O letramento crítico, portanto, é uma ferramenta indispensável para a construção de cidadãos críticos, autônomos e capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada e complexa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento, quando entendido e praticado em sua dimensão mais ampla, é um caminho poderoso para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao ir além da simples decodificação de textos, ele promove a capacidade de compreender, questionar, interpretar e analisar informações de forma profunda e reflexiva. Este processo não apenas permite que os indivíduos interajam com o mundo de maneira mais significativa, mas também os capacita a se tornarem agentes de transformação social, capazes de influenciar e modificar suas realidades. O letramento crítico, portanto, não é apenas uma habilidade cognitiva, mas uma ferramenta para a

construção de um pensamento autônomo e consciente, essencial para a cidadania plena. Dessa forma, o fortalecimento do letramento nas práticas educativas é fundamental para formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do século XXI. Para que isso se concretize, é necessário que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, que estimulem o questionamento, a reflexão e a participação ativa dos alunos. Ao investir no letramento como um processo contínuo e dinâmico, será possível promover uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENNIS, R. H. *Critical Thinking*. Upper Saddle River: Prentice Hall. 1996

FACIONE, P. A. *Critical Thinking: A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction*. Newark: American Philosophical Association. 1990

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez. 1987

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras. 1995

LIPMAN, M. *Thinking in Education*. Cambridge: Cambridge University Press. 2003

NÓVOA, A. *A formação de professores e a profissionalização do magistério*. Porto: Porto Editora. 2007

PAUL, R., & Elder, L. *Critical Thinking: Tools for Taking Charge of Your Learning and Your Life*. New Jersey: Pearson. 2001

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica. 2004

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed. 1998

STREET, B. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University 1984